PLANO DE BAIRRO
PARA A VIDA COTIDIANA
EM ENTORNOS RESIDENCIAIS MONOFUNCIONAIS
PROPOSTA PARA O CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC

Maycow N. C. Gregório

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
Orientadora: Cláudia dos Reis e Cunha
Universidade Federal de Uberlândia

A RECODIFICAÇÃO DA CIDADE

O projeto desenvolvido pretende ser uma extensão das estratégias propostas para o Plano de Bairro, conferindo à escala local um caráter pontual, mas abrangente, através do exercício arquitetônico de elaboração do projeto de implantação do Centro Social Jardim Quebec. O desenvolvimento de um novo arranjo espacial determinado pela concepção de um centro social outorga à dimensão socioespacial e às demandas da comunidade o primeiro núcleo motriz das transformações urbanas na área, além da formação de vínculos, do fortalecimento coletivo pela possibilidade de um ponto de encontro e convivência com múltiplas funções. Dentre as atividades relacionadas, a viabilidade de localização da Associação de Bairro integrada a um conjunto de funções comunitárias num espaço físico contribui para o progresso da comunidade e a consolidação de valores e da cidadania.

Desse modo, entende-se que o prosseguimento do trabalho diante de uma escala de detalhamento arquitetônico não destitui o caráter até aqui adotado sob a escala urbana e de planejamento. Mediante a extensão da escala urbana e as múltiplas propostas apontadas, prefere-se dar ênfase num ponto específico e estratégico para o desenvolvimento urbano e social da comunidade e ao mesmo tempo em que permita o avanço das investigações a que o trabalho se propôs e a coerência de seu percurso.

Muitas transformações ocorreram desde o fim da primeira etapa. Novos agentes apareceram na área buscando complementar os trabalhos já realizados, outras pessoas não estão mais presentes nas atividades desenvolvidas. O Lar de Paulo iniciou a construção da sua nova sede e está com sua agenda mais focada e reduzida devido o esforço que a obra exige. A ONG SAJI-Ipacor segue o roteiro do Lar de Paulo e ainda apresenta o afastamento da sua presidenta Maria Luiza que foi peça fundamental no desenvolvimento do trabalho. Vale destacar que a presença da Maria Luiza é que agiutina as atividades da ONG, Lar de Paulo e interesses da comunidade num propósito comum. Sua especialidade em psicologia tem contribuído de forma decisiva na mediação de conflitos e na assistência social à comunidade. A AMBAJI continua seus trabalhos, mas teve o cronograma das atividades alterado, passando a oferecê-las com certos intervalos. O mesmo se deu com a Cozinha de Amparo, projeto também filiado à AMBAJI. Por outro lado, a expectativa da comunidade sobre as ações sociais e os projetos sofreu uma redução, ou pelo menos esvaiu-se em dúvida quanto aos serviços promissores, por dois motivos: (i) a comunidade das ações ainda não foi capaz/esteve de modificar a realidade subperiférica em que se encontram; (ii) o papel ainda paternalista do poder público tem sido fortemente questionado, mas ainda requisitado, e o desânimo impera sob qualquer forma de projeção ou ação comunitária mais contundente. Soma-se a esse quadro o clima de tensão político visto o momento eleitoral que inclui a eleição presidencial, em que os aspectos da polarização política observada no cenário nacional também se faz presente na comunidade, dificultando a conciliação de agendas.

De acordo com esse panorama acredita-se que a proposição de um centro social e comunitário, que não se restrinja à ação de um grupo ou de outro, mas que possa ser símbolo da representação da comunidade como um todo se torna de grande importância para o contexto. Além disso, a ideia do projeto investiga possibilidades de articulação de tecnologias sociais, agrupamentos por colaboração de trabalhos, geração de renda, sobreposição e diversificação de usos com a flexibilização dos espaços, instituindo uma unidade de suporte na comunidade. Estas relações estabelecem um ponto âncora na comunidade e que pode ser decisivo na relação das macro e micro escalas de planejamento e intervenção na comunidade. Por outro lado, o projeto pode estabelecer um novo padrão de convivência urbana, contribuindo para a construção de um grau de urbanidade com efeito catalisador. Também pode se instituir como símbolo cultural, social e marco urbano na área, servindo de referência para outros conjuntos urbanos da cidade.

Dito isto, o programa torna-se mais do que um aspecto do projeto a ser organizado espacialmente. Ele é parte intrínseca das estratégias de desenvolvimento urbano da área e faz uma ponte entre demandas locais já apreendidas e perspectivas futuras para a comunidade, considerando aspectos sociais, ambientais, econômicos e, sobretudo cotidianos. Dessa modo, o programa aglutina possibilidades reais de ações que recolocam a comunidade num novo ciclo de interações. Por isso, as estratégias urbanas definidas anteriormente são referências globais que dialogam diretamente com a proposição de um novo arranjo espacial orientado por um objeto arquitetônico. A descrição da proposta de intervenção se atenta aos aspectos específicos do seu desenvolvimento para além dessas relações e aponta novas reflexões de diversas ordens, dentre elas, a razão compositiva, a forma urbana, a legibilidade do espaço, o arranjo espacial, a articulação programática, os sistemas construtivos, a materialidade e as relações simbólicas e táteis dos elementos. Ainda sobre o projeto, procura-se articular um sistema de ações ao especular possibilidades de agentes e relações de rede para sua implementação.

Mediante a impossibilidade de uma nova imersão no local e da disposição de recursos para reunir grupos na comunidade cotou-se por levar o projeto adiante com o arcabouço construído na primeira etapa e com o auxílio de pessoas que trabalham ou moram na comunidade através de consultas breves em caráter de especulação e proposição de novas formas de habitar e de se relacionar no contexto dos bairros.

CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC
PATOS DE MINAS - MG

A implantação do Centro Social Jardim Quebec se estrutura na quadra a partir de duas linhas diagonais que se cruzam perpendicular uma à outra. Estas linhas orientam o sentido do edifício e sua locação no terreno. Por sua vez, o edifício com suas quatro alas setoriza as macro áreas da quadra, definindo as novas relações da forma forma urbana e da dinâmica urbana a partir dos elementos e dos usos propostos.

O projeto se organiza a partir de três elementos: a praça, o pátio e a varanda. Estes elementos são responsáveis por determinar o caráter das atividades diante da escala arquitetônica e urbana. Conferem ao conjunto da quadra uma dimensão simbólica que se relaciona a múltiplas escalas da cidade e do próprio edifício. Do mesmo modo, traz referênciais conceituais diante da espacialidade destes elementos comuns e notáveis da experiência ou observação de todos em geral. As praças estão nas bordas da quadra, nas principais áreas de contato com o entorno. As áreas cerradas pelas alas do edifíciose configuram-se como pátios. Por outro lado, as varandas formadas pela estrutura da cobertura modificam as relações de escala do próprio edifício e expandem as possibilidades de usos dos espaços.



ÁREAS PARA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS
AREA DE INTERVENÇÃO

ZONEAMENTO - ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 13.536,3m2
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 5.595,5m2
ÁREA TOTAL PAVIMENTO TÉRREO: 3.973,25m2
ÁREA TOTAL PRIMEIRO PAVIMENTO: 1.622,25m2
TAXA DE OCUPAÇÃO: 30%

1 PÁTIO CENTRAL
2 PRAÇA DAS ÁRVORES
3 PRAÇA INFANTIL
4 PÁTIO DA HORTA COMUNITÁRIA

NÚCLEO SOCIAL DE APRENDIZAGEM
NÚCLEO SOCIAL DE PRODUÇÃO
NÚCLEO DE ATENDIMENTO SOCIAL
SAGUÕES DE ENTRADA
REFEITÓRIO / SALÃO COMUNITÁRIO
ESTUFA
PÁTIO / PRAÇA SECA
PÁTIO / HORTA COMUNITÁRIA
ESCADAS
SANITÁRIOS

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
CIRCULAÇÃO VERTICAL

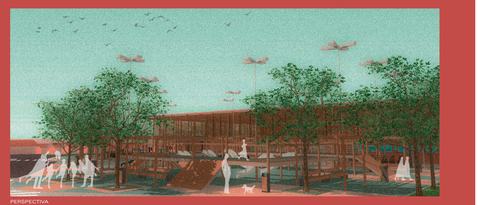
N

IMPLANTAÇÃO - ESCALA 1:200

Avenida Ronaldo Fernandes de Souza - Bairro Jardim Quebec

Maycow N. C. Gregório
TCC | 2018

PRAÇA INFANTIL

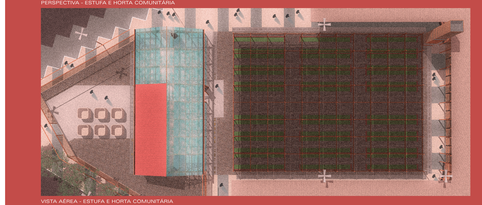

PERSPECTIVA


PERSPECTIVA


PERSPECTIVA

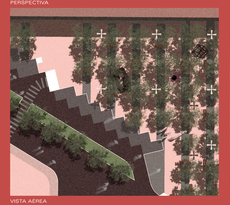
PÁTIO - HORTA COMUNITÁRIA


PERSPECTIVA - ESTUFA E HORTA COMUNITÁRIA


VISTA AÉREA - ESTUFA E HORTA COMUNITÁRIA

PRAÇA DAS ÁRVORES


PERSPECTIVA


VISTA AÉREA


PERSPECTIVA

PÁTIO CENTRAL


SIMULAÇÃO DE USO - AROUBANCADAS


SIMULAÇÃO DE USO - EXPOSIÇÃO

SIMULAÇÃO DE USO - CIRCO

SIMULAÇÃO DE USO - FESTA JUNINA

A ÁREA

O projeto de implantação do Centro Social Jardim Quebec pretende ser a principal centralidade da vida comunitária nos bairros Coração Eucarístico, Jardim Quebec e Sorriso, considerando os aspectos da unidade social, orientada pela atividade da futura Associação de Bairro e as parcerias que podem ser construídas. De modo geral, tem-se como premissa básica o cumprimento das linhas estratégicas da escala urbana.

A área apontada para a implantação do equipamento encontra-se numa posição central, equidistante aos pontos externos dos bairros. Sua localização estratégica permite o acesso facilitado a toda a comunidade em geral. O terreno possui uma das faces voltada para a principal avenida de acesso e circulação na área e será responsável pela conexão da área sul dos empreendimentos do PMCMV e das áreas em consolidação no Bairro Sorriso.

O terreno é zoneado pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas como AEUC - Área para Implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários, destinado à implantação de equipamentos de educação, saúde, segurança, esportes, lazer e para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura urbana. As AUECs não possuem parâmetros urbanísticos definidos, preza-se apenas pela boa relação com o contexto. Em grande parte da cidade, as intervenções nessas áreas respeitam os parâmetros da Zona de Adensamento em que se encontram.

O terreno em questão é ocupado pela construtora Pizolato para as atividades de uma fabrica de cimento. Há um acordo entre a Prefeitura Municipal e a empresa para o uso do terreno, em contrapartida a empresa aluga um barracão para a prefeitura que foi adaptado para a Creche Cabolinha III.

- **AREA: 13.536,3 m2**
- **Endereço: Av. Ronaldo Fernandes de Souza - Bairro Jardim Quebec**

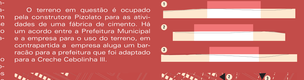


FIGURA E FUNDO

TERRENO E TOPOGRAFIA


ZONEAMENTO E EQUIPAMENTOS EXISTENTES
AEUC ■ Zona de Adensamento 3 1- Área de intervenção; 2- Creche Cabolinha III; 3- Barracão do Quebec; 4- Quadra


POSSÍVEIS ACESSOS / CONCENTRAÇÃO FLUXOS


PRINCIPAIS PANORAMAS E EIXOS VISUAIS

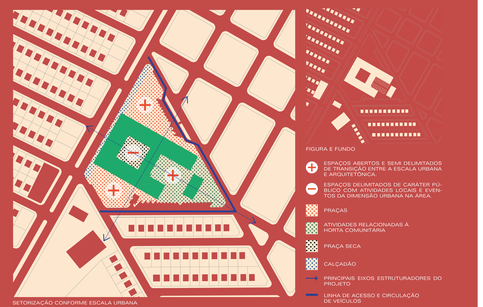
A FORMA URBANA

A implantação busca dentro de um arranjo espacial uma distinção da forma urbana local, construindo espaços ora abertos, ora delimitados, aludindo à formas arquetípicas como o pátio.

De modo geral, a área foi setorizada conforme as áreas já estabelecidas e às que estão em processo de consolidação, definindo praças de contato e transição entre as áreas e o projeto arquitetônico. De outra parte, definiu-se uma faixa de contato, sem recuo, para a Av. Ronaldo Fernandes de Souza como forma de marcar a paisagem da via e manter um caiçalho de convivio, circulação e prática de exercícios.

Definiu-se uma área central, cerrada por fachadas internas do volume arquitetônico, como uma praça seca de caráter público voltada às pequenas atividades locais, à impressibilidade de manifestações e intervenções efêmeras, bem como, eventos de grande porte que se relacionam à uma escala urbana na área.

A setorização engloba a definição dos principais acessos, circulação e estacionamento de veículos. Ao sul da área encontra-se uma via de serviço com um número maior de vagas de estacionamento, com o acesso facilitado à uma das alas e à produção da horta comunitária. Ao leste um conjunto menor de vagas favorece o acesso à praça ao norte e à outra ala do edifício.



SETORIZAÇÃO CONFORME ESCALA URBANA

FIGURA E FUNDO

ESPAÇOS ABERTOS E SEMI DELIMITADOS DE TRANSIÇÃO ENTRE A ESCALA URBANA E ARQUITETÔNICA

ESPAÇOS DELIMITADOS DE CARÁTER PÚBLICO COM ATIVIDADES LOCAIS E EVENTOS DA DIMENSÃO URBANA NA ÁREA

PRAÇAS
ATIVIDADES RELACIONADAS À HORTA COMUNITÁRIA
PRAÇA SECA
CALÇADÃO
PRINCIPAIS EIXOS ESTRUTURADORES DO PROJETO
LINHA DE ACESSO E CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS

AS RELAÇÕES PROGRAMÁTICAS

As relações programáticas foram estabelecidas de acordo com: (i) a leitura urbana e as estratégias urbanas propostas para a área; (ii) as principais atividades realizadas no Barracão do Quebec, tanto pela AMBAJI - Associação de Moradores do Bairro Jardim Itamarati quanto pela ONG SAGJI-Ipacor; (iii) os projetos futuros das instituições citadas acima, seus planos de expansão, abrangência das atividades, novas demandas e desafios para a instituição da Associação de Bairro local (iv) a complementaridade das ações e dos usos com outros equipamentos relacionados nas estratégias urbanas, entendendo a especificidade de algumas ações para o Centro Social.

Desse modo, obteve-se um quadro de relações programáticas ancoradas por alguns núcleos gerais, mas que se sobrepõem e se expandem a partir da imprevisibilidade e flexibilidade a simultaneidade das ações e formam uma ambiência em que elementos formais, ambientais, anastômicos e urbanos (o pátio, a praça e a varanda) são responsáveis por estruturar as relações formais e espaciais em virtude das relações programáticas, tanto na escala urbana quanto arquitetônica.

A partir disso, o diagrama abaixo busca expressar a complexidade gerada através dos poucos núcleos gerais do programa e a profusão de ações, vetores e relações dentro do campo de intervenção que o projeto do Centro Social instaura para os bairros e seus elementos estruturadores.

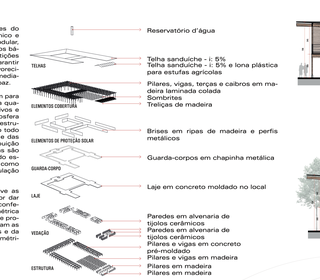
NÚCLEO SOCIAL DE APRENDIZAGEM	AULAS DE REFORÇO ESCOLAR	AULAS DE CORTE E COSTURA		
	comunicar sorrir	aprender instruir		
	AULAS DE MÚSICA	AULAS DE BORDADO / CROCHÊ		
	reunir dançar	tocar colaborar		
	AULAS DE DANÇA	OFICINAS	SALA MULTIUSO	
NÚCLEO DE ATENDIMENTO SOCIAL	ASSISTÊNCIA SOCIAL	AMBULATÓRIO		
	recuperar perceber	falar conscientizar		
	CRAS	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO		
	curar ouvir	assembléia emancipar		
	ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES			
NÚCLEO COMUNITÁRIO DE PRODUÇÃO	COZINHA DE AMPARO / COMUNITÁRIO			
	aprender semear	cuidar repartir		
	HORTA COMUNITÁRIA	ESTUFA		
	conversar educar	regar transformar		
	REFEITÓRIO / SALÃO COMUNITÁRIO			
ÁREA DE LAZER, ESPORTE E RECEPÇÃO	JOGOS DE MESA	PRAÇA INFANTIL		
	pular cuidar	interagir sentar		
	PRAÇA ARBORIZADA	REFEITÓRIO / SALÃO COMUNITÁRIO		
	equilibrar correr	alegrar relacionar		
	PRAÇA SECA	QUADRA PETECA	ACADEMIA	
ÁREA DE EVENTOS EFÊMEROS	FESTA JUNINA	FEIRA LIVRE	TEATRO	CIRCO
	celebrar conviver	criar superar		
	BAZAR	CELEBRAÇÃO RELIGIOSA	EXPOSIÇÃO	
	solidarizar contemplar	sensibilizar reunir		
	APRESENTAÇÕES CULTURAIS	FEIRA DO LIVRO		

CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC
CORTES

Sobre as condições elementares do projeto, aponta-se que o rigor técnico e estrutural de relação claramente modular, apropria-se de recursos compositivos básicos (também modular e de repetições e ritmos), como ferramentas de garantir uma racionalidade empírica de favorecimento às técnicas construtivas, à mediação financeira e de mão-de-obra capaz.

As relações materiais contribuem para a sistematicidade do projeto, para a qualidade tátil dos elementos construtivos e de composição, criando uma atmosfera sensível às texturas. Os elementos estruturais determinam a composição do todo e estabelecem a métrica da forma e das simulações sequenciais da distribuição programática. As principais entradas são demarcadas visando a orientação do espaço e eixos de visibilidade, bem como a indicação dos elementos de circulação vertical.

A estrutura da cobertura envolve as alas do edifício e é responsável por dar corpo à edificação. Seus elementos confrem outra dimensão à massa volumétrica conjuntamente com os elementos de proteção solar. Por outro lado, determinam as escalas de percepção das varandas e da laje coberta, ampliando a escala altimétrica do volume arquitetônico.




CORTE CC


CORTE BB


ESCALA 1:150

CORTE AA

AS REDES PARA IMPLEMENTAÇÃO

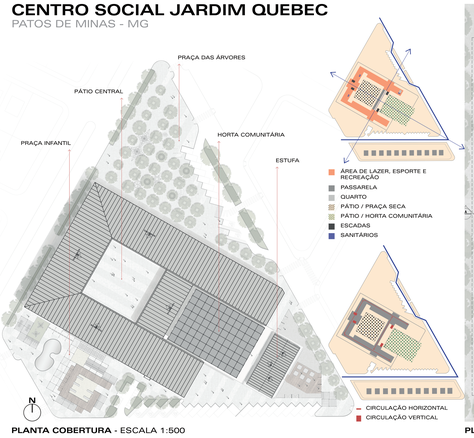
Ao tratar da implantação de um projeto desta natureza em comunidades de vulnerabilidade socioeconômica há uma série de formas que se possa conseguir recursos ou financiamento para a sua construção. Pensar nos meios de viabilização desses projetos implica na própria instituição do programa, das atividades relacionadas ao atendimento de projetos sociais definidos por órgãos públicos, instituições financeiras ou mesmo empresas privadas.

As formas de concretizar o projeto passa por meios institucionais e pela organização civil. Pretende-se apontar aqui quatro processos que devem estar relacionados entre si na ação conjunta da comunidade, municipalidade, agências técnicas e agências ou instituições externas.

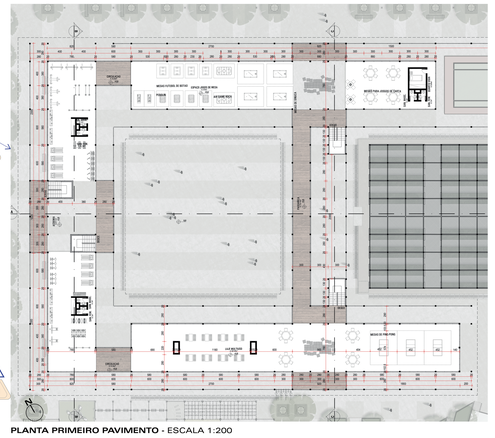
Todas as relações estabelecidas indicam a aplicação de tecnologias sociais como forma de desenvolvimento urbano e social, tendem a processos colaborativos ligados à redes de sustentabilidade de comunidades urbanas, periurbanas e rurais. As possibilidades não se esgotam no quadro apresentado abaixo, outros caminhos existem, mas estas identificam-se com a condição local da área de intervenção, com os planos futuros dos principais grupos e agentes civis atuantes sobre a área.

FORMA / PROCESSO	AGENTES / REFERÊNCIAS	PRERROGATIVAS
FINANCIAMENTO POR INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO CIVIL, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, ONGS LOCAIS, PREFEITURA MUNICIPAL, EQUIPES TÉCNICAS LOCAIS (ARQUITETOS, URBANISTAS, ENGENHEIROS), INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA. (Referência: Fundação Arrerapa - Suiça - é a construção da arena do Morro em Natal-RN; Instituições filantrópicas alemãs e o desenvolvimento de comunidades no continente africano; Espaços da Paz - Venezuela)	COMPROVAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL, DIAGNÓSTICO URBANO PRÉ-ESTRUTURADO, GRAU PRIMÁRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL LOCAL, ÁREA INSTITUCIONAL PASSÍVEL DE DOAÇÃO PARA PROJETOS DE EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS, REPRESENTANTES LOCAIS, REPRESENTANTES DO GOVERNO MUNICIPAL
ARRECADAÇÃO POR PROJETOS SOCIAIS EM EDITAIS DE GRANDES EMPRESAS E INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	ONGS LOCAIS, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, PREFEITURA MUNICIPAL, EQUIPES TÉCNICAS LOCAIS (ARQUITETOS, URBANISTAS, ENGENHEIROS, ADMINISTRADORES, PUBLICITÁRIOS, DESIGNERS),EMPRESA PRIVADA, SEBRAE. (Referência: Editais de fomento a projetos e tecnologias sociais com vista à sustentabilidade: Banco do Brasil, Santander, Algar Telecom, Arcom: Amerqia Fertilizantes)	PROJETOS SOCIAIS EM ANDAMENTO OU PRÉ-ESTRUTURADOS POR ONGs OU QUALQUER TIPO DE ORGANIZAÇÃO CIVIL, SUBMISSÃO DE PROJETOS AOS EDITAIS DE FINANCIAMENTO, REGISTRO DAS ATIVIDADES REALIZADAS, APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL, PLANO DE MARKETING E DIVULGAÇÃO, PLANO DE NEGÓCIOS, INDICAÇÃO DAS REDES DE EMPREENDEDORES E STAKEHOLDERS.
REDE E SISTEMA DE DOAÇÃO POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS ABERTAS E CONTATOS FACE A FACE	ONGS LOCAIS, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, PREFEITURA MUNICIPAL, EQUIPES TÉCNICAS LOCAIS (ARQUITETOS, URBANISTAS, ENGENHEIROS, ADMINISTRADORES, PUBLICITÁRIOS, DESIGNERS),EMPRESA PRIVADA, SEBRAE. (Referência: Plataforma mexicana de construção habitacional para trabalhadores da construção civil - Comunidad Vivev)	A ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL E EQUIPES TÉCNICAS DA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E URBANISMO, CRIAÇÃO DE PLANO DE MARKETING E DIVULGAÇÃO, CRIAÇÃO E APRECIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E SOCIALIZAÇÃO DE PARCERIAS, PLANO ESTRATÉGICO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO, REDE DE CAPTAÇÃO DE PARCEIROS E DOADORES POR MEIO DIGITAL E CONTATOS FACE A FACE
REDE DE ARRECADAÇÃO POR EVENTOS TRADICIONAIS E TEMÁTICOS	ONGS LOCAIS, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, PREFEITURA MUNICIPAL, EQUIPES TÉCNICAS LOCAIS (ARQUITETOS, URBANISTAS, ENGENHEIROS, ADMINISTRADORES, PUBLICITÁRIOS, DESIGNERS),EMPRESA PRIVADA, SEBRAE. (Referência: As grandes festas locais como as quermesses e folias de reis, atuação de sociedades voltadas na cidade e a reconstrução da Vila Pastor Alaor)	IDENTIFICAÇÃO DA CIDADE COM OS EVENTOS TRADICIONAIS, MOBILIZAÇÃO SOCIAL DOS EVENTOS, AMPLA DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS GANHOS SOCIAIS E DA RECONVERSÃO FINANCEIRA EM VALORES E ASPECTOS FÍSICOS, SISTEMATIZAÇÃO DA REDE DE VOLUNTÁRIOS E DOS PONTOS DE ARRECADAÇÃO, INSTITUIÇÃO LEGAL DO ARRECADADOR RESPONSÁVEL PELO MONTANTE FINANCEIRO.

CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC
PATOS DE MINAS - MG

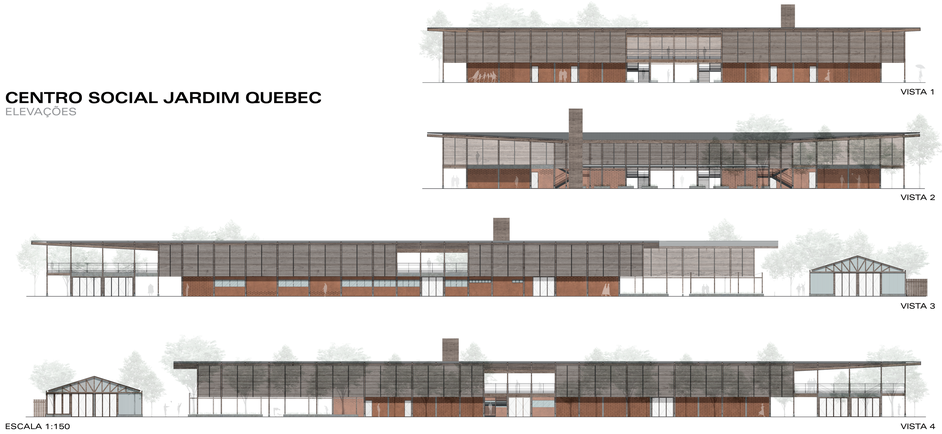


PLANTA COBERTURA - ESCALA 1:500



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO - ESCALA 1:200

CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC
ELEVAÇÕES


VISTA 1

VISTA 2

VISTA 3

ESCALA 1:150

VISTA 4

Maycow N. C. Gregório
TCC | 2018